

Carlito reconhece equívoco na construção da ponte de Camburi

“Reconheço que deve ter havido alguma falha, alguma omissão ou equívoco em relação à mudança do local de construção da nova ponte de Camburi, mas somente uma Comissão de Inquérito vai poder esclarecer o que realmente houve”. Foi o que disse ontem o prefeito de Vitória, Carlito Von Schilgen, quando indagado sobre os resultados das sondagens feitas pela firma Staca (Solo Técnica Capixaba Ltda), em 1979, que já indicavam a existência de problemas para execução do projeto original.

O projeto original previa a construção da nova ponte à esquerda da que existe no local, sentido Vitória — Porto de Tubarão, situando-se nos fundos do supermercado São José. A construção passou a ser feita do lado direito, e um dos argumentos foi de que as sondagens feitas pela firma Staca não detectaram qualquer problema para execução das obras de infra-estrutura, fato que foi desmentido pelo sócio-gerente da empresa, engenheiro Marco Murad.

Enquanto isto, o presidente da Câmara Municipal de Vitória, Carlos Alberto Viana Freire, anunciou ontem os possíveis nomes dos vereadores que irão compor a Comissão de Inquérito para apurar eventuais irregularidades na mudança de local da ponte de Camburi. São eles Antônio Pelaes, Arnaldo Pinto da Vitória, Máximo Vieira Varejão, Elcio Teixeira e José Maria Ramos Gagno.

DIFÍCIL COMPREENSÃO

Ao tomar conhecimento dos resultados das sondagens feitas pela firma Staca, o prefeito Carlito Vons Schilgen foi taxativo em afirmar que “não dá para compreender por que foi contratado o projeto da ponte”, uma vez que já naquela época, em 1979, os técnicos da prefeitura tinham conhecimento do relatório elaborado pela Staca, indicando a existência de **matação** no canal de Camburi, no local para onde estava prevista a obra.

Além da existência do **matação** (rocha sem estabilidade suficiente), que influiu na mudança de local da ponte, os engenheiros da prefeitura alegam que desconheciam até o início deste ano o projeto da velha ponte de Camburi, o qual estava em poder do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O referido proje-

to, segundo os técnicos, indicou que a estrutura atual não suportaria peso acima de 20 toneladas, bem como teria sua segurança comprometida caso a duplicação fosse feita conforme o projeto original determinava — isto em razão de suas fundações terem sido reforçadas há alguns anos, quando ameaçava ruir.

Entretanto, o principal ponto ainda obscuro em relação à duplicação da ponte de Camburi diz respeito aos trabalhos de sondagens. Apesar daquela realizada pela firma Staca constatar a existência de problemas no fundo do canal, a prefeitura autorizou a elaboração do projeto da nova ponte justamente onde havia o obstáculo. Em fevereiro deste ano, quando a construtora Cobrazil já havia começado a instalar seus equipamentos para dar início à obra, no local onde determinava o projeto, a firma Funtec foi contratada para fazer novas sondagens e, apontando o problema do **matação**, sugeriu que a obra mudasse de local.

“Tem alguma coisa errada nisso tudo. Pois, como se coloca uma ponte de um lado e de repente ela passa para outro lado? O negócio chegou a um ponto tal que somente uma Comissão de Inquérito rigorosa tem condições de apurar e esclarecer tudo”, sublinhou o prefeito, deixando claro que o assunto assumiu tais proporções que nem ele próprio é capaz de compreendê-lo.

Fazendo questão que a Câmara Municipal instale a Comissão de Inquérito para apurar possíveis irregularidades no caso da nova ponte de Camburi, o prefeito Carlito disse ter entrado em contato com os vereadores do PDS — Ari Bezerra, Mário Cipreste, Ademir Antunes e Carlos Alberto Viana Freire — pedindo para que convoquem e apóiem aquela iniciativa.

O autor da proposta para instalação da Comissão de Inquérito, o vereador Antônio Pelaes, líder da oposição na Câmara, disse que já indicou o seu companheiro Arnaldo Pinto da Vitória para a presidência da comissão. Revelou ainda que, durante a fase de inquirição das pessoas a serem ouvidas, convidará alguns engenheiros para assessoramento dos vereadores no questionamento a respeito da mudança do projeto.